

Notícias da FNE

O acerto de "Cresce Brasil"

Projeto que culminará no VI Conse avança e ganha adesões em todo o País

Murilo Celso de Campos Pinheiro

inaugurado em 24 de abril, em Florianópolis, o projeto "Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento" (www.crescebrasil.com.br) já deu mostras inequívocas de ser uma iniciativa extremamente acertada.

Tendo já acumulado quatro seminários, tratando dos temas energia, ciência e tecnologia, transportes, comunicações e saneamento, recursos hídricos e meio ambiente - ainda entrarão em pauta sistema viário e transporte intermunicipal e agricultura -, vem propiciando, a cada evento, discussões de altíssimo nível e grande participação. Conforme evolui, ganha substância e adesões em todo o Brasil. Culminará com a realização do VI Conse (Congresso Nacional dos Engenheiros), em setembro, na cidade de São Paulo.

Uma novidade verificada nos debates realizados em Belém no dia 22 de maio aponta ainda mais claramente para o sucesso do trabalho. A discussão sobre transportes e comunicações que teve lugar na capital paraense contou com uma platéia de aproximadamente 400 pessoas, entre estudantes e engenheiros, que lotaram o auditório para aprender e debater com especialistas e profissionais mais experientes.

Tal participação, fruto do magnífico trabalho de mobilização feito pelo Senge-PA, em primeiro lugar, traz energia nova e mentes abertas para o fundamental debate sobre as bases para um projeto de desenvolvimento nacional. Além disso, demonstra que a FNE, ao lançar essa empreitada, e os sindicatos estaduais, ao se engajarem



fortemente a ela, conseguiram falar àqueles que representam o futuro da profissão e do País.

Dessa forma, "Cresce Brasil" ganha agora também a contribuição dessa geração que chegará ao mercado de trabalho após 20 anos sem crescimento e mais de uma década de neoliberalismo com sua política de Estado mínimo. Esses jovens, por sua vez, ao se unirem a uma luta por mais engenharia

e mais desenvolvimento, passam de vítimas passivas dos malfeitos de outros a agentes de seu próprio futuro. E, importante, escolhem tomá-lo nas mãos pelo caminho da ação coletiva, solidária e cidadã.

Murilo Celso de Campos Pinheiro é presidente da Federação Nacional dos Engenheiros



Jornal do Senge

Jornal do Sindicato dos Engenheiros no Estado do Pará - Senge, filiado à FNE - Junho de 2006

Manuel Vieira é reeleito

Ao todo, 90,5% dos engenheiros que foram às urnas disseram sim a mais uma gestão liderada por Vieira.

"A chapa Independente, encabeçada por Manuel Vieira, foi reeleita para mais três anos no comando do Sindicato dos Engenheiros (Senge) do Pará. A eleição foi realizada no dia 19 de junho. Ao todo, 74 engenheiros votaram. Deste total, 67 votaram sim para Manuel Vieira e houve ainda sete votos em branco.

Vieira vai dirigir o Senge até 2009 e a posse para o novo mandato está marcada para o dia 4 de agosto. Os 67 votos de Vieira representam a vontade de 90,5% dos engenheiros que foram às urnas. "Para Manuel Vieira, esta eleição teve um caráter diferenciado porque só havia uma chapa. Na realidade, os engenheiros analisaram bem suas respectivas situações e deram a Vieira uma nova oportunidade de estar à frente na gestão do Senge. "Estaremos concentrados para o estabelecimento do salário mínimo profissional, ou seja, queremos o cumprimento da Lei nº 4.950A, de 22 de abril de 1966", disse Vieira.

Hoje, o salário mínimo profissional se encontra em R\$ 2,1 mil para seis horas de trabalho por dia. "De acordo com Eugênia von Paungarten, que foi reeleita para o comando da tesouraria do Senge do Pará, a chapa Independente absorve engenhei-



Vieira: mais três anos liderando as lutas da categoria

ros das mais variadas empresas públicas e privadas e contempla o interesse da grande maioria. Ela destacou o trabalho feito nas últimas negociações salariais, onde os engenheiros praticamente conseguiram zerar todas as perdas inflacionárias. "O estabelecimento do salário mínimo profissional será nossa maior luta para o próximo mandato. Sabemos que não será nada fácil, mas estamos dispostos a encarar e, principalmente, resolver o problema da categoria", disse Eugênia von Paungarten.

"O horário de votação foi das 8 horas

da manhã até às 16 horas da tarde, nos dias 19 e 20 de junho. A contagem dos votos foi feita na sede do Senge do Pará, logo após o término da votação. Além de poderem votar no Senge, os engenheiros também tiveram a oportunidade de participar das eleições votando nas urnas itinerantes, que estavam distribuídas nas empresas Rede Celpa, Cosanpa, Eletronorte e Emater. De acordo com Manuel Vieira, a valorização profissional será uma das principais linhas de luta da nova diretoria. Ele acredita que o Pará poderá apresentar muitas novidades este ano, durante o VI Congresso Nacional de Sindicatos de Engenheiros (VI Conse), que será realizado em São Paulo, durante o mês de setembro.

"Na avaliação de Manuel Vieira, um dos grandes destaques desta última gestão sua foi a reintegração dos trabalhadores demitidos da Celpa. Vieira disse que por meio de uma luta sindical séria foi possível fazer com que a Justiça tomasse uma decisão histórica e inédita no Pará, entre os engenheiros. "Isso prova que nós engenheiros estamos no rumo correto. Queremos fortalecer nossa luta, mas também não podemos esquecer do trabalho articulado com o Sindicato dos Urbanitários. Estamos juntos em várias frentes de batalha", comen-

VEJA QUEM FAZ PARTE DA CHAPA INDEPENDENTE

DIRETORIA EFETIVA

Presidente: MANUEL JOSÉ MENEZES VIEIRA
1º Vice Presidente: ARMANDO DE NAZARÉ DIAS MACHADO
2º Vice Presidente: RICARDO JOSÉ LOPES BATISTA
1º Secretário: MARIA OLÍVIA BARBOSA DE LIMA
2º Secretário: PAULO EDGAR DIAS ALMEIDA
1º Tesoureiro: EUGENIA MARIA SANTOS VON PAUNGARTEN
2º Tesoureiro: GERALDO ALONSO FERREIRA ROCHA

SUPLENTES DA DIRETORIA

HENRIQUE LUIZ DA SILVA PIMENTEL
FRANCISCO SEBASTIÃO CALLADO FADUL
ANTÔNIO CARLOS CRISOSTOMO FERNANDES
GEORGE WILSON LUCENO CARVALHO
MARIA JOCELINA DE LIMA FERREIRA
CLÁUDIO JOSÉ ROCHA RIBEIRO
BEATRIZ IVONE COSTA VASCONCELOS
CONSELHO FISCAL EFETIVO
MIGUEL ELIAS DE SOUZA NETO
CELSON DA PENHA GIBSON
ELIAS JOSÉ TUMA FILHO

SUPLENTES DO CONSELHO FISCAL EFETIVO

OBERLANDER BARBOSA DE CASTRO
ARMINDO PINHO RODRIGUES FILHO
ANGELA NOGUEIRA DE OLIVEIRA
DELEGADOS REPRESENTANTES EFETIVOS NA FNE
MANUEL JOSÉ MENEZES VIEIRA
ANTÔNIO NOÉ CARVALHO DE FARIAS
SUPLENTES DOS DELEGADOS REPRESENTANTES NA FNE
ADALZIRO ANTÔNIO DE SOUZA DUARTE
BENEDITO ELIAS DE SOUZA FILHO
PRESIDENTE DA JUNTA ELEITORAL
JOSÉ MARIA MORAES DOS SANTOS

**Leia mais
nesta edição**

"A luta continua" vence as eleições no Sindicato dos Urbanitários. Pag.2
Eletronuclear está pronta para Angra 3. Pag.3

Chapa "A luta continua" vence eleição no Sindicato dos Urbanitários

***Eliete Ramos**

"Há duas semanas, nos dias 7 e 8 de junho, aconteceram as eleições para a direção do Sindicato dos Urbanitários. Duas chapas concorreram ao pleito: a Chapa 1 - A luta continua e a Chapa 2 - Oposição Urbanitária. A Chapa 1 foi eleita com 70,17% dos votos válidos. Entre os aptos a votar, 2.447 trabalhadores compareceram às urnas. Desses, 1.678 votaram na Chapa 1 e 713 optaram pela Chapa 2, que obteve um percentual de 29,83%. Foram registrados ainda 51 votos nulos e 5 em branco. A apuração dos votos iniciou-se na noite do dia 8 de junho, quinta-feira, sendo concluída na madrugada de sexta-feira, dia 9. A posse acontecerá em agosto. A chapa vencedora irá dirigir a entidade sindical no triênio 2006/2009.

Ao todo 31 urnas, entre fixas e itinerantes, coletaram votos dos trabalhadores no Estado. O processo foi coordenado pela comissão eleitoral escolhida em assembléia ocorrida em 27

de março especialmente para este fim. Com a participação de representantes das duas chapas concorrentes, o trabalho da comissão em todo o processo se deu de forma transparente. De maneira competente, isenta e equilibrada, a comissão trabalhou exaustivamente para garantir uma eleição tranqüila e que respeitasse a vontade da categoria.

A entidade sindical agradece a participação dos trabalhadores. O comparecimento às urnas para eleger aqueles que vão defender os interesses da categoria, além de ser um exercício de democracia, torna legítimo o mandato dos companheiros que se dispõem a trabalhar na entidade sindical no triênio 2006/2009. Parabéns a todos! Em breve o Sindicato dos Urbanitários estará convidando a categoria a participar da posse dos eleitos, inclusive os amigos e parceiros do Senge do Pará.

***Eliete Ramos é assessora de imprensa dos Urbanitários**

Rapidas

Jurídico

O Senge do Pará está com nova assessoria jurídica. O advogado Jarbas Vasconcelos é agora quem comanda diretamente os interesses do sindicato na área jurídica, sob o acompanhamento da diretoria. Ele assumiu em maio deste ano, mas já vinha trabalhando com o Senge em diversas ações na Justiça. Conhecido entre várias categorias de trabalhadores, Jarbas Vasconcelos é o assessor jurídico também do Sindicato dos Urbanitários e dos Jornalistas do Pará. Entre os jornalistas, o trabalho de Jarbas se fortalece a cada ano e agora ele colocará seu talento à disposição dos engenheiros. Informações pelo número 3242-0079.

Cosanpa

O primeiro vice-presidente do Senge, Armando Machado, informou que as negociações salariais junto à Companhia de Saneamento do Pará (Cosanpa) estão bem adiantadas. Os engenheiros da Cosanpa tiveram a reposição das perdas inflacionárias na ordem de 3,25%, de acordo com o Índice de Custo de Vida (ICV), calculado pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese). Outra boa conquista foi a redução do desconto do tíquete de alimentação, que varia de acordo com a faixa salarial do trabalhador e que se configura em ganhos para os engenheiros.

Delegado

O engenheiro José Maria Moraes Santos é o delegado do Senge junto à rede Celpa. Ele foi eleito e terá a missão de levar, aos diretores do Senge, todas as reivindicações da base da categoria. A diretoria do Senge deseja um excelente mandato a José Maria Moraes Santos e reafirma todo o apoio necessário as suas ações, que não serão poucas devido ao elevado número de intransigências da Rede Celpa, que normalmente são barradas pela ação da diretoria do Senge do Pará na Justiça.

EXPEDIENTE



Jornal do Senge

Sindicato dos Engenheiros no Estado do Pará (Senge), filiado à Federação Nacional dos Engenheiros (FNE). Reconhecido pelo Ministério do Trabalho em 8 de janeiro de 1976, declarado de utilidade pública pela lei nº 4.865, de 19 de outubro de 1979. Sede própria: avenida Alcindo Cacela, nº 2074, CEP: 66040-020, Belém-PA. Fone: 249-6710. Fax: 229-6310. Site: www.sengepa.com.br. Email: sengepa@amazon.com.br. Presidente: Manoel José Menezes Vieira.

Edição de junho de 2006, com tiragem 1.000 exemplares. Jornalistas responsáveis: Elias Luz, MTB nº 1.279 e Waldemir Santos, MTB nº 813.

Eletronuclear está pronta para Angra 3

O presidente da Eletronuclear, engenheiro Othon Luiz Pinheiro da Silva, semana passada, na reunião do Conselho Diretor do Clube de Engenharia do Rio de Janeiro, a palestra "Energia Nuclear - inserção no sistema elétrico nacional". Ele chamou atenção para o fato de que o Brasil vive uma transição hidrotérmica.

O último leilão de energia nova, realizado em 16 de dezembro de 2005, sinalizou de forma inequívoca para o fato de o País estar passando por um "divisor de águas": a situação atual de virtual "monopólio" da hidroeletricidade no Sistema Integrado Nacional apresenta tendência de evolução para uma

situação onde a componente hidroelétrica continuará a predominar e ter precedência, porém, ao lado de uma importante componente termoeletrica necessária para garantir o funcionamento seguro do sistema.

O engenheiro disse que a necessidade de centrais térmicas para a geração de eletricidade no Brasil não é motivada pelo esgotamento do potencial hídrico, mas para fazer frente aos riscos hidrológicos. Ele sustentou que essa necessidade advém da necessidade de regulação do sistema, que não vem conseguindo mais aprovação para construir os grandes reservatórios plurianuais que serviam para regulá-lo. O

imaginável complemento dos regimes de chuva das bacias hidrográficas brasileiras, que garantiria a auto-regulação do sistema, não é corroborada pelos dados históricos de vazões. As regiões brasileiras, com exceção da Região Sul, apresentam meses de seca mais ou menos coincidentes.

O presidente da Eletronuclear destacou que o Brasil é o décimo gerador de energia elétrica no mundo, mas que está na 90ª colocação no consumo per capita. O país ocupa o segundo lugar na geração de hidroeletricidade, atrás apenas do Canadá. A geração nuclear representou, ano passado, 2,5% da geração de energia elétrica no País.

A saída é a expansão do modelo energético

"Othon Luiz Pinheiro da Silva defendeu que a expansão da geração de eletricidade deve buscar a otimização do conjugado modicidade tarifária e confiabilidade do sistema elétrico. "Energia cara não tem lugar no mercado e a energia mais cara é aquela que não pode ser gerada", complementou. A confiabilidade do sistema requer regulação plurianual da fonte hídrica, autonomia nacional (produção local) e mínima sensibilidade à volatilidade de preços das fontes.

"O engenheiro acredita numa expansão do consumo. Atualmente, o país precisa de 3.000 Mega watts médios por ano. "É muita energia, mesmo admitindo um crescimento econômico bastante modesto. A expansão do nosso sistema hidroelétrico historicamente se iniciou no sudeste e vem crescendo em direção ao Norte e Centro-Oeste. Nessas regiões, os aproveitamentos hidrelétricos de baixa queda e pequenos reservatórios já são uma tendência inexorável", comen-

tou.

Segundo Othon Pinheiro da Silva, o brasileiro, quando acende um interruptor, não tem idéia da complexidade, de todo o trabalho de engenharia por trás daquele gesto. "Para um país com dimensões continentais, temos relativamente poucos problemas de energia elétrica. Esse potencial foi feito em regiões que nossos antepassados já tinham desflorestado. Nos últimos vinte anos nossa capacidade de reservação cresceu muito pouco", destacou.

Energia nuclear passa a ser solução viável

"O engenheiro fez muitos comentários sobre a construção de Angra 3. Para ele, "a racionalidade econômica diz sim ao projeto". Ele informou que o período de construção foi revisto de sete anos e meio para seis anos e meio, a taxa interna de retorno foi reduzida de 12% ao ano, para 10% ao ano e o prazo de amortização do financiamento do BNDES aumentou de dez para 14 anos. A usina terá uma potência de 1.350 MW. A preparação para o empreendimento demandará doze meses e a construção 66 meses.

O orçamento é de R\$ 7,18 bilhões.

"Segundo o engenheiro, o local já está preparado, o projeto avançado, o suprimento importado também em estágio avançado, o financiamento internacional está garantido e o Eia/Rima já foi submetido ao Ibama. O presidente da Eletronuclear prevê que deverão ser instalados no Brasil 13 mil MW nucleares até 2035: 10 usinas do porte de Angra 2 e 3; 20 usinas do porte de Angra 1; ou 13 usinas de 1.000 MW - uma nova usina aproximadamente a cada três

anos. A localização das primeiras destas usinas será preferencialmente no Nordeste, região com a maior carência de fontes primárias e, portanto, maior risco de déficit. Estas usinas pós-Angra 3 seriam "formatadas segundo as características peculiares do sistema elétrico nacional", possivelmente adotando-se o conceito de "secundário fracionado", isto é, dois ou três turbo-geradores para cada reator, permitindo uma maior flexibilidade operacional e um maior índice de nacionalização.